

Campeão de faltas perde Cz\$ 100 mil

O campeão de faltas nas sessões de votação, o deputado Mário Bouchardet (PMDB-MG) vai inaugurar o mecanismo criado há uma semana pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, para punir os ausentes. Seu contracheque de abril virá com Cz\$ 100 mil a menos, quantia correspondente ao jeton das quatro sessões de votação consecutivas que ele perdeu esta semana.

Outros seis deputados também faltaram a quatro sessões consecutivas, mas nenhum deles teve desconto no salário deste mês. Todas são faltas justificadas, provocadas por doença ou morte em família, ou missão no exterior. Ausentes por problemas de saúde, os deputados Paulo Micarini (PMDB-SC), Jessé Freire (PFL-RN) e Carlos Virgílio (PDS-CE), que acompanha o pai — senador Virgílio Távora (PDS-CE) — hospitalizado em São Paulo.

Outras ausências

O deputado Jorge Leite (PMDB-RJ) teve um acidente e duas mortes na família, e por isto não pôde comparecer à votação. No exterior, o deputado Robson Marinho (PMDB-SP) passou a semana representando a Câmara dos Deputados nas comemorações do Parlamento turco. Na próxima semana, pelo menos mais uma ausência justificada, e garantida. O líder do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que participou das votações de quinta-feira, sentiu-se mal, foi operado do apêndice na madrugada de ontem, e permanece em São Paulo.

O deputado Paulo Delgado (PT-SP), que se empenhou durante os últimos quatro meses na luta pela punição aos faltosos, diz que o desconto em folha é simbólico e tem seu lado positivo, mas também o aspecto negativo. De positivo, temos o fato de que pela primeira vez na história deste Parlamento ele pune a si próprio, o que é importante no momento em que enfrenta o Executivo com comissões parlamentares de inquérito", diz Delgado. A seu ver, um Poder, para fiscalizar o outro, não pode ter telhado de vidro: "Tem que ser um Poder íntegro", sentencia. De negativo, o deputado aponta a demora na decisão. "A Mesa diretora levou um ano para definir o óbvio, o que acaba sendo um pouco o retrato do Brasil", conclui Paulo Delgado.

De quem é